

DRENAGEM DE TÓRAX

Definição: Introdução de um cateter torácico estéril no espaço pleural e sua conexão a um sistema de drenagem.

Indicações:

- Pneumotórax (espontâneo, hipertensivo, iatrogênico ou traumático)
- Hemotórax, hemopneumotórax, quilotórax
- Empiema
- Cirurgia torácica

Contraindicação:

- Discrasia sanguínea

ETAPAS DO PROCEDIMENTO:

1. Identificar o paciente e explicar-lhe o procedimento, obtendo sua autorização (se possível).
2. Colocar o paciente em decúbito dorsal, com a mão atrás da cabeça.
3. Local mais seguro para drenagem: 5o a 6o espaço intercostal, entre a linha axilar anterior e a linha axilar média.
4. Realizar paramentação cirúrgica (gorro, máscara, capote e luvas estéreis).
5. Realizar antisepsia da região e colocar o campo fenestrado estéril.
6. Proceder à anestesia local com lidocaína (pele, subcutâneo, periósteo das costelas), sempre aspirando e injetando.
7. Determinar a extensão do dreno que deverá ser introduzida no espaço pleural medindo-se externamente da linha clavicular até o limite da incisão pela qual o dreno será introduzido.
8. Clampar com as pinças curvas nas extremidades proximal (para guiar a entrada do tubo na cavidade) e distal (para evitar saída de líquido ou entrada de ar).
9. Realizar incisão com o bisturi de 2 a 3 cm transversal, paralela a costela.
10. Promover a divulsão dos tecidos até que seja atingida a cavidade pleural.
11. Realizar exploração digital da cavidade para confirmação e para excluir a presença de aderências ou vísceras à pleura.
12. Introduzir o dreno no sentido posterior superior para pneumotórax e posterior inferior para líquidos.
13. Certifique-se de que não existe nenhum orifício do dreno fora da cavidade pleural.
14. Fixar o dreno à parede do tórax com ponto em "U" e fio de segurança.
15. Conectar a extremidade do dreno ao frasco coletor em selo d'água. Abrir a pinça do dreno e a pinça do tubo extensor do frasco coletor (que deve estar preenchido com 500ml de soro fisiológico e mantido abaixo do paciente).

16. Cobrir o ponto de inserção do dreno com gaze estéril e esparadrapo ou cobertura adesiva estéril

REFERÊNCIAS:

AMATO, A.C.M. **Procedimentos médicos**. 1^o ed. São Paulo: Editora Roca, 2007.

CIPRIANO, F.G.; DESSOTE, L.U. **Drenagem Pleural**. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 44, n. 1, p. 70-78, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47338/51074>>.